

# CFF lança o “Compêndio de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”

■ COMPÊNDIO TRARÁ MONOGRAFIAS DE PLANTAS E FITOS QUE JÁ FORAM ESTUDADOS E APRESENTARAM EFICÁCIA TERAPÊUTICA E ISENÇÃO DE TOXICIDADE. SERÁ DESTINADO A FARMACÊUTICOS QUE ATUAM NA ÁREA, NO SERVIÇO PÚBLICO.

A elaboração do “Compêndio de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” é mais uma ação do Conselho Federal de Farmácia com vistas a fortalecer a atuação dos farmacêuticos no setor e a facilitar o acesso da população a esses produtos. O compêndio trará monografias de plantas e fitos que já foram estudados, dos pontos de vista fitoquímico e clínico, e que apresentaram eficácia terapêutica e isenção de toxicidade. Uma vez catalogadas as plantas eficazes e isentas de toxicidade, as formas farmacêuticas propostas (xaropes, pomadas etc.) para as espécies serão apresentadas para padronizações.

O compêndio é um trabalho de profundidade do CFF, elaborado por sua Comissão de Fitoterapia, e será editado, até o final de 2009. O órgão conta com a colaboração de professores renomados de diversas universidades e centros de pesquisa.

Com este catálogo, o CFF está focalizando o assunto plantas e fitoterápicos sob uma vasta gama de abordagens e preocupações. Quer, de um lado, oferecer aos profissionais uma publicação riquíssima contendo uma vasta lista de espécies, respeitadas – e este é um aspecto importante – as particularidades regionais, como

os seus diferentes biomas. Por outro lado, o órgão desencadeará uma política de qualificação profissional voltada exclusivamente para plantas e fitos.

O assunto já vem na ordem do dia do Conselho Federal de Farmácia, há anos. Em julho de 2008, o CFF realizou, em Cuiabá, o “I Simpósio de Assistência Farmacêutica”, em que discutiu a distribuição de plantas medicinais e fitoterápicos, na rede pública. Ali, foram apresentadas as experiências bem-sucedidas com esses produtos, na rede pública, bem como as dificuldades em produzi-las e dispensá-las.

Em final de julho/início de agosto de 2009, em Belo Horizonte, durante o “II Simpósio”, será a vez de o CFF avançar o campo de abordagem, discutindo o financiamento para a implantação de novos programas de plantas e fitoterápicos, na rede pública e a gestão das oficinas farmacêuticas (manipulação) de plantas e a regulamentação do setor pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), além de reforçar o foco na questão da qualificação profissional.

O que motiva o Conselho a produzir o compêndio é o desejo de oferecer aos farmacêuticos que atuam na

área de plantas e fitos, nas Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, um verdadeiro guia de produtos. Mais: é, também, o desejo de colaborar com o serviço público, promovendo, assim, a saúde.

A Comissão de Fitoterapia do CFF é composta pelos farmacêuticos Ely Eduardo Saranz Camargo (Coordenador), Conselheiro Federal de Farmácia por São Paulo; Jarbas Tomazoli e José Luiz Maldonado, assessores técnicos do CFF, Nilton Luz Neto, Chefe de Distribuição de Plantas e Fitoterápicos da rede pública de saúde do Distrito Federal; e Mary Anne Bandeira, Coordenadora do Projeto Farmácias Vivas, criada pelo Professor Francisco José de Abreu Matos, em Fortaleza, e professora de Farmacognosia da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O trabalho da Comissão do CFF repercute, fora do Brasil. Tanto que o seu Coordenador, Ely Eduardo Saranz Camargo, foi convidado para participar do Congresso Ibero-americano de Fitoterapia, que será realizado, em Portugal, em agosto de 2009. Ely Saranz falará sobre a experiência brasileira com plantas e fitos e sobre o trabalho do CFF na área, a exemplo da elaboração do compêndio.

O farmacêutico lembra que, em 1980, a rede pública de saúde do Brasil começou a realizar pesquisas na área e a criar programas de distribuição de plantas e fitoterápicos, mas os esforços, nesse sentido, foram suspensos, com o fechamento da CEME (Central de Medicamentos) do Ministério da Saúde, a quem coube executar os programas. Até o ano 2000, nada aconteceu para que as pesquisas fossem retomadas.

“Com a criação da Anvisa e do DAF (Departamento de Assistência Farmacêutica)/MS, esses estudos foram retomados, mas muito devagar. Foi, aí, que o CFF decidiu elaborar o compêndio e a investir no fomento à qualificação profissional na área de plantas e fitos”, diz Ely Saranz Camargo.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
editor desta revista.



É NO **FUTURO** QUE VOCÊ VAI  
PASSAR O RESTO DA SUA VIDA.



## PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM FARMÁCIA.

O Centro Universitário Senac oferece cursos de **Pós-graduação *lato sensu* - Especialização na área de Farmácia** como você não encontra em lugar algum. Com foco na prática, vivência profissional e empreendedorismo, os cursos preparam os alunos para o trabalho multiprofissional, o atendimento às exigências das normas regulatórias e o cumprimento das Boas Práticas, a Atenção Farmacêutica, além de aprimorá-los tecnicamente nos processos de produção e manipulação de formulações.

Cursos credenciados pelo CFF.

**Centro Universitário Senac. Reconhecido pelo MEC** como o 2º melhor no Estado de São Paulo e o 9º no país.

Inscrições abertas.

## PÓS-GRADUAÇÃO É NO SENAC.

A gente faz diferente hoje para você fazer diferença amanhã.

Centro Universitário Senac. São 30 títulos em Graduação, 59 títulos em Pós-graduação e 151 títulos em Extensão Universitária. Cursos presenciais na capital e no interior do Estado de São Paulo e cursos a distância.

0800 883 2000 [www.sp.senac.br/posgraduacao](http://www.sp.senac.br/posgraduacao)

